

Tecnologías, Novas Formas de Trabalho e Proteção Social

José Cid Proença

Director General

Dirección General de Seguridad Social

Portugal

**Seminario de la AISS sobre las Tecnologías de la
Información y de la Comunicación en el nuevo mundo
del trabajo y los servicios de Seguridad Social**

Rio de Janeiro, Brasil, 25-26 de Octubre de 2018

AISS/ISSA – Seminário Técnico

Tecnologias, Novas Formas de Trabalho e Proteção Social

Uma visão europeia, a partir de Portugal

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2018



- a Tecnologias, trabalho de plataforma e proteção social
na Europa**
- b Trabalho atípico (não standard) e novas formas de
trabalho**
- c Trabalhadores por conta própria
Melhor Proteção Social: os Pontos Críticos**
- d Regime dos trabalhadores independentes (e por conta de
outrem) em Portugal**
- e Reflexões finais**

a1 Tecnologias, Trabalho de Plataforma e Proteção Social na Europa

- Crescimento exponencial do trabalho de plataforma nos últimos anos (nalguns países 100 a 200% ao ano)
- A percentagem de trabalhadores em trabalho de plataforma permanece baixa (UK 4%; Portugal menos de 2%)
- Os problemas de proteção social destes trabalhadores, são semelhantes aos que se põem na generalidade das NOVAS FORMAS DE TRABALHO



a2 Tecnologias, Trabalho de Plataforma e Proteção Social na Europa

- Regulação diversificada
- Intervenções jurisprudenciais
- Em Portugal, por exemplo, a regulação das plataformas tipo Uber pressupõe a liberdade negocial entre operador e motorista
- Os motoristas tanto podem ser trabalhadores por conta de outrem como por conta própria

a3 Tecnologias, Trabalho de Plataforma e Proteção Social na Europa

- As políticas de previdência social são definidas em cada país membro da UE
- Mas, INICIATIVAS EUROPEIAS
 - O Pilar Europeu dos Direitos Sociais (2017)
 - A Recomendação relativa ao acesso à proteção social dos trabalhadores por contra de outrem e por conta própria (em processo de aprovação)



b1 As novas formas de trabalho e as formas atípicas de trabalho

- A dicotomia trabalho por conta de outrem / trabalho por conta própria
- Vale a pena, para efeitos de proteção social, identificar situações intermédias, e tratá-las separadamente?
- Os regimes clássicos de previdência foram moldados sobre o paradigma do trabalho por conta de outrem, permanente e a tempo completo



b2 Formas atípicas de trabalho por conta de outrem

- Trabalho permanente em part-time
- Trabalho com contrato a termo
- Trabalho a termo em part-time



b3 Novas formas de trabalho

- Em trabalho por conta própria (mas não só)
- Trabalho em plataforma é o exemplo mais emblemático
- Mas têm-se generalizado muitas mais formas novas de trabalho
 - on demand work (inclui contratos de 0 horas)
 - trabalho intermitente, de muito curta duração, etc, etc.
- Situações cross-border (conflitos negativos ou positivos de competência)
- A gig economy

c1 Trabalhadores por conta própria
Melhor proteção social: Os pontos críticos
A Cobertura Formal

- Proteção incompleta (podem não se cobrir todas as eventualidades, sobretudo doença, desemprego e riscos profissionais)
- Por vezes a cobertura é simplesmente voluntária
- Os regimes tendem a ser segmentados



c2 Trabalhadores por conta própria
Melhor proteção social: Os pontos críticos
A cobertura efetiva e a adequação dos benefícios

. Condicionantes dos benefícios

- Os períodos de espera
- Os prazos de garantia
- Duração dos benefícios
- Períodos de trabalho efetivo

. Tendência para os benefícios terem condições
menos favoráveis

c3 Trabalhadores por conta própria

Melhor proteção social: Os pontos críticos

A cobertura efetiva e a transferibilidade dos direitos

- . A fragmentação de regimes – dificuldade na agregação de períodos contributivos
- . Base de incidência por escolha
- . Intermitências e sua consequência na carreira contributiva



c4 Trabalhadores por conta própria
Melhor proteção social: Os pontos críticos
Conclusão

.Consciência progressivamente maior da dimensão do problema

- Múltiplas iniciativas em vários países
- A proposta de Recomendação na Europa : princípios básicos sobre a cobertura formal e efetiva, a transferibilidade de direitos e a adequação dos benefícios em todas as situações, independentemente da relação de trabalho
- O que esperar dela

d1 Regime dos trabalhadores Independentes em Portugal

- Em Portugal abrange 18% dos trabalhadores (11% média europeia)
- Regime unificado e completo
- Regime integrado no regime geral de previdência
- Prestações tendencialmente idênticas às do regime geral
- Vinculação feita em simultâneo com a que é feita na Fazenda
- Rendimentos, em princípio, são os declarados na Fazenda



d2 Regime dos Trabalhadores Independentes em Portugal

Regime unificado e completo

- Cobre a totalidade das situações de trabalho independente
- Cobre a totalidade das eventualidades (desemprego para os trabalhadores economicamente dependentes)
- De forma obrigatória
- Mesmo em caso de acumulação de trabalho por conta de outrem e trabalho por conta própria

Regime integrado

- Assegura a agregação de períodos contributivos, com os resultantes de todas as formas de trabalho

d3 Regime dos Trabalhadores Independentes em Portugal

Benefícios

- São tendencialmente iguais
- Mantém-se diferenças no subsídio de doença (espera de 10 dias, 1 ano de duração máxima)
- Há subsídio de desemprego para os trabalhadores independentes economicamente dependentes (os que obtiveram 50% ou mais do seu rendimento em prestação de serviços à mesma entidade contratante)

d4 Regime dos Trabalhadores Independentes em Portugal

- O enquadramento no regime de previdência é feito automaticamente após vinculação na Fazenda
- A previdência cobre efetivamente todas as situações em que o trabalho profissional se formaliza
- A lei prevê a possibilidade de troca de informação entre as 2 administrações, embora elas se mantenham distintas

d5 Regime dos trabalhadores Independentes em Portugal

Contribuições

- Base de incidência – rendimentos reais declarados na Fazenda (70% do valor das prestações de serviços / 20% do valor das vendas)
- O mais próximo possível do momento do pagamento
- Há uma contribuição mínima para evitar lacunas na carreira contributiva

Financiamento

- A partir de 2019, o Estado passa a pagar cerca de 1/3 do valor das contribuições, o que não acontece no regime dos trabalhadores por conta de outrem

d6 Regime dos Trabalhadores por Conta de Outrem em Portugal

- Cobertura completa e idêntica, tanto nas situações tradicionais, como nas situações de trabalho atípico
- Regime próprio de cobertura – trabalho intermitente (para evitar as consequências negativas da situação), atividades de muito curta duração na agricultura, turismo e férias escolares
- Evitou-se a criação de regimes legais para atividades económicas de pequena dimensão, sem proteção social, como se fez em vários países

e Reflexões Finais

- Impôs-se, por toda a parte, um esforço para:
 - Garantir proteção social a todos os trabalhadores nas várias situações atípicas que a globalização e as modernas tecnologias têm feito aparecer
 - Adaptar as regras dos regimes de previdência à realidade das novas tecnologias e formas de trabalho
- A maioria dos países está introduzindo mudanças importantes nos regimes de proteção social
- O regime português está desenhado (e tem vindo a ser adaptado) com essa preocupação: mas tem ainda de evoluir

e Reflexões finais

- A importância de uma boa estrutura administrativa (incluindo as tecnologias de informação) para a implementação dos regimes de previdência social
- É preciso aumentar os níveis de formalização da economia e do trabalho
- É preciso combater a proliferação dos “falsos trabalhadores por conta própria”

